

INVERNO DE VERDADE

Clarissa Lima
Da equipe do **Correio**

O fenômeno climático La Niña — a menina, em espanhol — está virando o clima do Distrito Federal de cabeça para baixo. O inverno promete ser um dos mais rigorosos dos últimos quatro anos e, contrariando as médias climáticas da estação, também teremos um período de chuvas. O brasiliense já está sentindo a diferença na pele. A temperatura chegou a 13 graus centígrados nos últimos dois dias, as menores médias do ano. Nos anos anteriores, a média variava entre 15 e 26 graus.

Um frio suficiente para o estudante Durval Gomes Ribeiro Neto, 15 anos, do Centro de Ensino 1, de Sobradinho, vestir três blusas e um gorro, além do casaco, para ir ao colégio às 7h. “Quase não levanto da cama. Tomar banho foi um suplício, apesar do chuveiro elétrico”, conta.

A temperatura deve baixar ainda mais pelas previsões dos meteorologistas do Instituto de Meteorologia (Inmet). “Poderemos chegar a índices cada vez menores. É bom lembrar que ainda estamos no outono”, alerta o meteorologista Francisco Alves, que preferiu não fazer previsões.

A última vez que o termômetro chegou a níveis tão baixos foi em 1996, quando foi registrado sete graus centígrados, em junho. Naquele ano, a mudança na temperatura foi devido a uma massa polar do Pacífico Sul, que atingiu a região centro-oeste.

HUMIDADE ALTA

La Niña atrai massas de ar frio para a região central do país, baixando a temperatura. As massas, por sua vez, também podem atrair frentes frias, que trazem as chuvas. “Por isso, não podemos descartar

Wanderlei Pozzembom



Durval Gomes (E): três blusas e um gorro para encarar o tempo que deve esfriar ainda mais nos próximos dias

a possibilidade de precipitações neste período”, completa. O resultado é que, em lugar de um inverno frio e seco, poderemos ter uma estação com baixas temperaturas e uma taxa de umidade alta, entre 35% e 75%. Para os próximos dias, a temperatura deve variar entre 12 e 26 graus.

As chuvas podem superar a média de 39 milímetros, prevista para maio. As estimativas para junho (9mm) e julho (12mm) também podem ser superadas, mas o Inmet faz questão de esclarecer: “São apenas possibilidades”. Cada milímetro corresponde a um litro de chuva por metro quadrado.

A expectativa é que o fenômeno esteja ‘pairando’ pela região Centro-Oeste até o final de agosto.

“Este ano já assistimos a uma irregularidade na distribuição das chuvas. Em novembro (de 1998) e março (deste ano), o índice pluviométrico superou as nossas expectativas”. Nesses meses, choveu 20% a mais, em média, que o previsto pelo Inmet.

Também na contramão do clima, a primavera e o verão do brasiliense prometem ser mais amenos. “A temperatura será alta, mas há possibilidades de não termos taxas tão baixas de umidade, como nos anos anteriores”. Em 1998, a taxa de umidade caiu a 12%.

FRIO DE DOER

Esta não é a primeira vez que La Niña visita o Brasil. As consequências do fenômeno já foram acompa-

nhadas em 1975, 1985 e 1989. No primeiro ano, o termômetro chegou a medir a temperatura de 1,5 grau centígrados, a menor já registrada no Distrito Federal. Nos anos seguintes, a média chegou a 3,2 graus. Um frio de doer.

A servente Sandriane de Araújo Souza, 22 anos, que o diga. Ela caminhava de braços cruzados e cabeça baixa ontem pelo pátio da rodoviária, por volta das 7h. “Hoje (ontem) está mais frio que os outros dias”, observou, enquanto tentava se aquecer com uma jaqueta. A filha dela, Sabrina, 4 anos, se escondia sobre um capuz para fugir da corrente fria e agarrava as pernas da mãe. As duas saem de casa, em Pedregal (GO), todos os dias às 5h30, rumo ao Plano Piloto,

onde Sadriane trabalha.

As quedas de temperatura também devem servir de alerta para os pais. O risco de contrair infecções — como sinusite, otite, amigdalite e crises de asma — aumenta consideravelmente. “A temperatura é um fator determinante para o desenvolvimento de infecções nas vias aéreas superiores. Os cuidados devem ser redobrados entre crianças e idosos”, recomenda a pediatra e vice-diretora do Hospital Materno-Infantil de Brasília (Hmib), Conceição Kawano.

A pneumonia é uma das principais causas de mortes de pessoas acima de 65 anos. “Tudo começa com um resfriado que, se não for tratado a tempo, pode levar a morte”, alerta.

SERVIÇO

Cuidado para a gripe não pegar seu filho

- Agasalhe e alimente bem as crianças
- Cuide para que tomem bastante líquido
- Mantenha o calendário de vacinas atualizado
- Evite banhos de piscina e bebidas geladas

Se ele já estiver resfriado, leve-o ao médico...

- Se ele tossir mais do que de costume
- Se a temperatura do corpo subir demais
- Se a secreção estiver escura e com mau-cheiro
- Se a criança parecer se cansar com facilidade